Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32581

A INFLUÊNCIA DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE NA SELETIVIDADE ALIMENTAR NA INFÂNCIA

THE INFLUENCE OF EARLY COMPLEMENTARY FEEDING ON FOOD SELECTIVITY IN CHILDHOOD

LA INFLUENCIA DE LA INTRODUCCIÓN ALIMENTARIA PRECOZ EN LA SELECTIVIDAD ALIMENTARIA DURANTE LA INFANCIA

Isabelly Cristina do Rêgo Leite[1]
Joice da Conceição da Silva Carvalho[2]
Paula Eduarda Oliveira Honorato[3]
Neirigelson Ferreira de Barros Leite[4]

RESUMO: Este estudo teve como objetivo avaliar a possível influência da introdução alimentar precoce no desenvolvimento da seletividade alimentar em crianças. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, realizada nas bases de dados PubMed, SciElo e LILAS. Foram incluídos oito artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordavam a temática proposta. Os estudos analisados apontaram que o comportamento alimentar infantil está relacionado a diferentes fatores, como práticas parentais, duração do aleitamento materno, métodos de introdução alimentar, progressão das texturas e experiências familiares durante as refeições. Alguns resultados demonstram associações entre determinadas práticas alimentares e a seletividade, enquanto outro não identificaram relação significativa entre a idade de introdução dos alimentos sólidos e esse comportamento. Também foram observadas associações entre dificuldades alimentares precoces e maior probabilidade de seletividade posterior. Conclui-se que não há evidências suficientes para afirmar que a introdução alimentar precoce, isoladamente, determine o desenvolvimento da seletividade alimentar, sendo necessário considerar os fatores individuais, familiares e ambientais envolvidos na formação do comportamento alimentar infantil.

Palavras-chave: Introdução alimentar precoce. Seletividade alimentar. Alimentação infantil.

ABSTRACT: This study aimed to evaluate the possible influence of early food introduction on the development of food selectivity in children. This is an integrative literature review, of a qualitative and descriptive nature, carried out in the PubMed, SciELO, and LILACS databases. Eight articles published between 2015 and 2025, in Portuguese and English, addressing the proposed theme were included. The analyzed studies indicated that children's eating behavior is related to different factors, such as parenting practices, duration of breastfeeding, methods of food introduction, progression of textures, and family experiences during meals. Some results demonstrate associations between certain feeding practices and selectivity, while others did not identify a significant relationship between the age of introduction of solid foods and this behavior. Associations were also observed between early feeding difficulties and a greater likelihood of later selectivity. It is concluded that there is insufficient evidence to affirm that early food introduction, in isolation, determines the development of food selectivity, and it is necessary to consider the individual, family, and environmental factors involved in the formation of children's eating behavior.

[1] Discente do curso de Nutrição. Centro Universitário Chrisfapi (Unichrisfapi).
[2] Discente do curso de Nutrição. Centro Universitário Chrisfapi (Unichrisfapi).
[3] Orientadora. Especialista em Docência do Ensino Superior. Centro Universitário Chrisfapi (Unichrisfapi).
[4] Doutorando em Química pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Docente do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Chrisfapi (Unichrisfapi).

Keywords: Early complementary feeding. Food selectivity. Child nutrition.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo evaluar la posible influencia de la introducción temprana de alimentos en el desarrollo de la selectividad alimentaria en niños. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, de carácter cualitativo y descriptivo, realizada en las bases de datos PubMed, SciELO y LILACS. Se incluyeron ocho artículos publicados entre 2015 y 2025, en portugués e inglés, que abordaban el tema propuesto. Los estudios analizados indicaron que el comportamiento alimentario infantil está relacionado con diversos factores, como las prácticas de crianza, la duración de la lactancia materna, los métodos de introducción de alimentos, la progresión de texturas y las experiencias familiares durante las comidas. Algunos resultados muestran asociaciones entre ciertas prácticas de alimentación y la selectividad, mientras que otros no identificaron una relación significativa entre la edad de introducción de alimentos sólidos y este comportamiento. También se observaron asociaciones entre las dificultades tempranas en la alimentación y una mayor probabilidad de selectividad posterior. Se concluye que no existe suficiente evidencia para afirmar que la introducción temprana de alimentos, de forma aislada, determine el desarrollo de la selectividad alimentaria, y es necesario considerar los factores individuales, familiares y ambientales involucrados en la formación del comportamiento alimentario infantil.

Palabras clave: Introducción temprana de alimentos. Selectividad alimentaria. Alimentación infantil.

1 INTRODUÇÃO

A introdução alimentar antecipada, definida como a oferta de alimentos sólidos, líquidos ou pastosos antes que o bebê complete seis meses vai de encontro às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e sua continuidade, de forma complementar, até dois anos ou mais. Essa prática, ainda frequente em diferentes realidades, costuma estar associada a fatores culturais, ausência de orientações adequadas por parte dos profissionais de saúde, retorno materno precoce às atividades laborais e influência de pessoas próximas, como familiares (Ribeiro; Ito, 2023).

A introdução dos alimentos na dieta do lactente, quando feita na fase anterior à recomendada, pode acarretar repercussões significativas no seu aspecto nutricional e metabólico. Sob o ponto de vista fisiológico, o trato digestivo e o sistema renal do bebê atingem maturação suficiente para digerir e metabolizar alimentos diferentes do leite materno somente por volta dos seis meses de vida. Antecipar essa etapa pode elevar a probabilidade de ocorrerem distúrbios gastrointestinais e carências de nutrientes essenciais (Ribeiro; Ito, 2023).

Além disso, essa antecipação alimentar fragiliza a janela de oportunidade para o estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis e favorece o consumo precoce de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcar, sal e aditivos, os quais não estão previstos nas recomendações para esse estágio inicial do lactente. Estudos demonstraram que essa oferta precoce pode comprometer não apenas o desenvolvimento da microbiota intestinal, mas também a formação

de preferências alimentares que perduram e podem conduzir ao consumo elevado de alimentos ultraprocessados na infância. Nesse contexto, a oferta precoce torna-se um fator de risco para padrões alimentares inadequados no futuro (Santos; Lisboa, 2024).

A seletividade alimentar é uma dificuldade relacionada ao comportamento alimentar infantil, caracterizada pela recusa de determinados alimentos, pela preferência por uma variedade restrita de preparações e pela resistência em experimentar novos sabores, cheiros e texturas. Diferentemente da neofobia alimentar, que se refere principalmente à rejeição de alimentos desconhecidos, a seletividade também pode envolver a recusa de alimentos que a criança já experimentou anteriormente. Esse comportamento pode reduzir a diversidade da alimentação e dificultar o consumo adequado de alguns nutrientes, especialmente quando a restrição alimentar se torna persistente (Saure et al., 2024; Del Campo; Bouzas; Tur, 2025).

As estratégias voltadas para minimizar os efeitos da introdução alimentar feita em idade inferior à preconizada e da seletividade alimentar requerem uma abordagem integrada e contínua. Entre as principais ações destacam-se a promoção da educação alimentar e nutricional direcionada a pais e cuidadores, o incentivo à oferta e exposição repetida de novos alimentos de maneira lúdica e sensorial, o uso de reforços positivos durante as refeições e o envolvimento ativo da família na escolha e preparo dos alimentos (Susilowati *et al*., 2023).

Nos casos em que a criança apresenta rejeição alimentar persistente ou prejuízos nutricionais mais significativos, a atuação de uma equipe multidisciplinar composta por nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos e, quando necessário, terapeutas ocupacionais torna-se essencial para o sucesso da intervenção (Saure *et al*., 2024). A terapia nutricional, nesse contexto, assume papel fundamental, pois permite a adequação do aporte calórico e de micronutrientes de acordo com as necessidades individuais da criança, além de auxiliar na reeducação alimentar gradual, respeitando o ritmo e as preferências sensoriais do paciente.

Na fase anterior aos seis meses, a incorporação de alimentos à dieta do lactente pode interferir na maturação do paladar, favorecendo a seletividade alimentar durante a infância, e como consequência, contribuir para o surgimento de alterações nutricionais como anemia ferropriva e deficiências vitamínicas, prejuízos no crescimento e maior risco de desenvolver doenças crônicas ao longo da vida. Dessa forma o estudo teve como objetivo avaliar como a introdução alimentar precoce influência no desenvolvimento da seletividade alimentar em crianças.

2 MÉTODOS

A pesquisa tratou-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo e descritivo, elaborada a partir da análise de materiais já publicados. Esse tipo de abordagem permitiu a sistematização de diferentes tipos de evidência com vistas a gerar uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno investigado (Oermann; Knafl, 2021).

O tema escolhido para este estudo abordou a introdução alimentar precoce e sua possível influência no surgimento da seletividade alimentar em crianças. A partir dessa temática, elaborou-se a seguinte questão norteadora: De que forma a introdução alimentar precoce pode contribuir na seletividade alimentar durante a infância?

A formulação dessa questão foi estruturada com base na estratégia PICO, que corresponde aos seguintes elementos: P (População): crianças na primeira infância (0 a 6 anos); I (Intervenção): introdução alimentar precoce; C (Comparação): introdução alimentar adequada e conforme recomendações da OMS; O (Outcome/Desfecho): desenvolvimento da seletividade alimentar.

A busca bibliográfica foi conduzida nas seguintes bases de dados eletrônicas*: National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram definidos como descritores os termos “introdução alimentar precoce”, “alimentação infantil”, “seletividade alimentar”, e seus correspondentes em inglês ("*Early introduction of solid foods*", "*child nutrition*", "*picky eating*"), combinados por operadores booleanos AND e OR. Os estudos selecionados apresentavam os descritores no título, resumo ou palavras-chave.

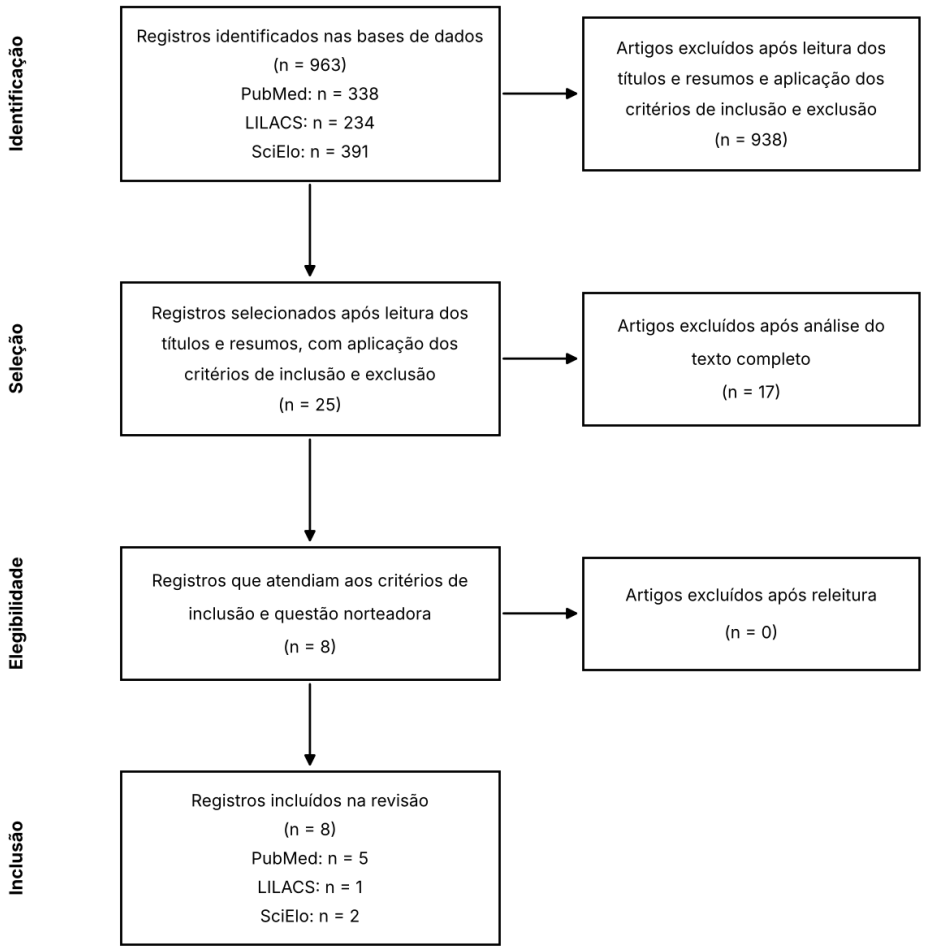
O estudo teve como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, estudos disponíveis na íntegra e de livre acesso, pesquisas em português e inglês, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos: textos duplicados nas bases de dados, teses, dissertações, resumos de eventos e artigos de revisão, e estudos que não trataram diretamente da temática.

Inicialmente, os artigos identificados nas bases de dados foram triados a partir da leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Em seguida, foi realizado a leitura completa dos estudos elegíveis. Os materiais selecionados foram organizados em uma planilha no Microsoft Excel®, contendo informações como: autores, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados.

A análise dos dados foi de natureza qualitativa e interpretativa, baseada na análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). Essa técnica foi aplicada em três etapas principais: a) leitura exaustiva dos textos selecionados; b) categorização dos principais achados de acordo com as temáticas identificadas; c) interpretação dos resultados, buscando identificar convergências e divergências entre os autores.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou apenas fontes secundárias disponíveis publicamente, este estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

Figura 1 – Processo de seleção dos artigos para realização da revisão integrativa



3 RESULTADOS

Após a análise dos estudos selecionados, as informações encontradas foram organizadas e as principais variáveis modificáveis relacionadas ao tema foram identificadas. No Quadro 1,

estão apresentados os títulos dos estudos, autores, revistas, anos de publicação e os principais achados de cada trabalho.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos científicos selecionados para a revisão integrativa

Artigo	Título	Autor/Ano	Revista	Principais achados
1	Association between parental practices in child feeding, use of electronic devices and food selectivity in childhood.	Loureiro et al.,2025	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Foi identificada associação entre as práticas parentais de alimentação e a seletividade alimentar infantil. Práticas de maior controle pelos pais e práticas centradas na criança apresentaram associação positiva com a seletividade, demonstrando que a forma como os responsáveis conduzem a alimentação pode estar relacionada ao comportamento alimentar das crianças.
2	Infant Feeding and Food Selectivity in Children: The Generation R Study	De Barse et al., 2017	Appetite	O estudo avaliou 4.779 crianças e investigou a relação entre práticas de alimentação infantil e seletividade alimentar aos 4 anos. Os resultados indicaram que o momento da introdução da alimentação complementar e as práticas alimentares na infância podem estar relacionados ao comportamento alimentar posterior.
3	Early feeding practices and eating behaviour in preschool children: The CORALS cohort.	Ortega-Ramírez et al,.2024	Maternal & Child Nutrition	Entre 1.215 crianças de 3 a 6 anos, aquelas amamentadas por ≥4 meses apresentaram menor probabilidade de comportamento alimentar seletivo. A introdução alimentar pelo método BLW ou misto esteve associada a maior prazer em comer e menor seletividade quando comparada ao método tradicional com colher.
4	Antecedents of picky eating behaviour in young children	Emmett et al., 2018	Appetite	Dificuldades durante a alimentação complementar e introdução tardia de alimentos com pedaços, após 9 meses, foram associadas a maior probabilidade de seletividade alimentar aos 3 anos. A oferta de frutas frescas e realizar as refeições junto com a criança apresentaram efeito protetor. O estudo acompanhou mais de 5.700 crianças.
5	The association of picky eating among preschoolers in Kuwait with mothers' negative attitudes and weight concerns	Alkazemi et al., 2025	Appetite	O estudo transversal, realizado com 365 pares de mães e crianças de 2 a 6 anos no Kuwait, identificou seletividade alimentar em 35,6% das crianças. Foram observadas associações entre seletividade alimentar, atitudes maternas negativas em relação ao comportamento alimentar dos filhos e menores escores-z de

Artigo	Título	Autor/Ano	Revista	Principais achados
				estatura para a idade e de IMC para a idade. Não foi encontrada associação significativa entre o tipo de alimentação infantil, a idade de introdução dos alimentos sólidos e a seletividade alimentar.
6	Investigating the prevalence and risk factors of picky eating in a birth cohort study	Bourne et al. (2023)	Eating Behaviors	Estudo longitudinal realizado com dados da coorte Growing Up in Scotland, que investigou a seletividade alimentar aos 2, 5 e 10 anos de idade. A seletividade foi identificada em 13,5% das crianças aos 2 anos, 22,2% aos 5 anos e 6,4% aos 10 anos. As dificuldades alimentares relatadas pelas mães entre 9 e 12 meses e o tabagismo materno durante a gestação estiveram associados a maior risco de seletividade persistente.
7	Feeding difficulties in preschool children, previous feeding practices, and nutritional status.	Maranhão et al. (2018).	Revista Paulista de Pediatria.	Estudo transversal realizado com 301 crianças de 2 a 6 anos, matriculadas em escolas públicas e privadas de Natal, Rio Grande do Norte. Foram identificadas dificuldades alimentares em 37,2% das crianças, com predominância do perfil de ingestão altamente seletiva, observado em 25,4% da amostra.
8	Effect of a Baby-Led Approach to Complementary Feeding on Infant Growth and Overweight: A Randomized Clinical Trial.	Taylor et al. (2017).	JAMA Pediatrics.	Os resultados demonstraram que as crianças submetidas ao método BLISS apresentaram menor seletividade alimentar e maior prazer em comer aos 12 meses, em comparação ao grupo que recebeu alimentação tradicional por colher. O estudo indica que a abordagem conduzida pelo bebê pode favorecer aspectos positivos do comportamento alimentar durante a introdução alimentar.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

4 DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão abordam diferentes aspectos desse comportamento. Alguns avaliaram diretamente a seletividade alimentar, enquanto outros investigaram práticas de alimentação complementar e a qualidade da dieta, oferecendo informações relacionadas.

Inicialmente, Loureiro *et al.* (2025) investigaram a relação entre práticas parentais de alimentação, uso de dispositivos eletrônicos durante as refeições e seletividade alimentar em crianças de 12 meses, em um estudo transversal com 139 participantes. Foram avaliadas práticas parentais de alto controle (insistência para a criança comer), estratégias de manejo

(recompensas e chantagens) e centradas na criança (estímulo à autonomia durante as refeições). Os resultados mostraram que as práticas de alto controle e as centradas na criança estiveram associadas à maior seletividade alimentar, enquanto as práticas de estratégias de manejo não apresentaram associação significativa. Além disso, o uso de telas durante as refeições não esteve relacionado à seletividade alimentar. Os achados reforçam a influência das práticas parentais no comportamento alimentar infantil.

Em relação a práticas alimentares precoce, De Barse *et al.* (2017), utilizando dados da coorte Generation R, realizado nos Países Baixos, investigaram a associação entre as práticas alimentares na infância e a seletividade alimentar aos 4 anos, incluindo 4.779 crianças. As informações foram obtidas por questionários respondidos pelas mães. Crianças amamentadas por menos de dois meses apresentaram maior pontuação de seletividade do que aquelas amamentadas por seis meses ou mais. Na alimentação complementar, a introdução de vegetais entre 4 e 5 meses esteve associada a menor pontuação de seletividade, enquanto a idade de introdução de frutas e alimentos sólidos não apresentou associação estatisticamente significativa. Os autores ressaltaram que esses resultados não estabelecem relações de causalidade.

Ortega-Ramírez *et al.* (2024) realizaram um estudo com 1.215 crianças de 3 a 6 anos da coorte CORALS (Childhood Obesity Risk Assessment Longitudinal Study), uma coorte que acompanha crianças espanholas, investigando fatores relacionados ao risco de obesidade infantil. A amamentação por 4 meses ou mais esteve associada a menor probabilidade de seletividade alimentar em comparação à amamentação por menos de um mês. Em relação ao método de introdução alimentar, o Baby-Led Weaning (BLW), onde o bebê se alimenta de pedaços de alimentos com as próprias mãos, ou pelo método misto, que combina alimentos amassados com pedaços, apresentaram menor seletividade e maior prazer em comer do que aquelas alimentadas inicialmente apenas com papas. Os resultados sugerem uma relação entre as experiências alimentares iniciais e o comportamento alimentar posterior, embora não permitam afirmar causalidade.

Complementando esses achados, Emmett et al. (2018) acompanharam crianças da coorte ALSPAC (Avon Longitudinal Study of Parents and Children), estudo longitudinal realizado no sudoeste da Inglaterra, que investiga a influência de fatores genéticos e ambientais na saúde e no desenvolvimento ao longo da vida. Os autores analisaram fatores associados à seletividade alimentar aos três anos. As dificuldades durante a alimentação complementar, a introdução

tardia de alimentos com pedaços (após os nove meses) e a oferta de refeições prontas estiveram associadas à maior probabilidade de seletividade intensa. Por outro lado, a oferta de frutas frescas e as refeições realizadas junto aos familiares foram associadas à menor probabilidade desse comportamento. Esses achados destacam que não apenas a idade de início da alimentação complementar importa, mas também a progressão das texturas e as experiências alimentares cotidianas.

Alkazemi et al. (2025) realizaram um estudo transversal com 365 pares de mães e crianças de 2 a 6 anos, no Kuwait. Foram aplicados questionários às mães para avaliar o comportamento alimentar infantil e suas atitudes em relação à alimentação dos filhos. A seletividade alimentar foi identificada em 35,6% das crianças e associada a atitudes maternas mais negativas, como preocupação com a alimentação, estresse durante as refeições, uso de punições e comparação do crescimento e peso com outras crianças. Entre as mães de crianças seletivas, também foi mais frequente o relato de que não realizavam as refeições junto aos filhos. Essas crianças apresentaram menores escores de estatura e índice de massa corporal para a idade. Não houve associação significativa entre seletividade, tipo de alimentação complementar e idade de introdução dos alimentos sólidos. Por ser transversal, o estudo não permite estabelecer causalidade entre as atitudes maternas e a seletividade alimentar.

Bourne et al. (2023), utilizando dados do estudo longitudinal Growing Up in Scotland, acompanharam crianças e suas famílias desde os primeiros meses de vida até a adolescência, investigando fatores relacionados à seletividade alimentar aos 2, 5 e 10 anos. A prevalência foi de 13,5% aos 2 anos, 22,2% aos 5 anos e 6,4% aos 10 anos. As dificuldades alimentares relatadas pelas mães, quando as crianças tinham entre 9 e 12 meses, e o tabagismo materno durante a gestação estiveram associados à maior seletividade persistente. Entretanto, a idade de introdução dos alimentos sólidos não apresentou associação significativa com os padrões de seletividade analisados. Esse resultado é importante, pois mostra que a seletividade pode estar relacionada a dificuldades alimentares observadas ainda no primeiro ano de vida, mas não confirma que a introdução precoce dos alimentos seja responsável pelo seu desenvolvimento.

No contexto brasileiro, Maranhão et al. (2018) investigaram as dificuldades alimentares em 301 crianças de 2 a 6 anos, em escolas públicas e privadas de Natal, Rio Grande do Norte. Utilizando os critérios de Kerzner, identificaram dificuldades alimentares em 37,2% das crianças, sendo a ingestão altamente seletiva a mais frequente (25,4%). O tempo de aleitamento materno e a idade de introdução do leite de vaca e da alimentação complementar não

apresentaram associação significativa com as dificuldades alimentares posteriores. Por outro lado, o perfil materno responsivo, caracterizado pela atenção às necessidades e aos sinais da criança durante as refeições, esteve associado à menor ocorrência dessas dificuldades. Os achados sugerem que a seletividade alimentar também está relacionada à interação entre mães e filhos e às práticas adotadas durante as refeições.

Taylor et al. (2017) realizaram um ensaio clínico randomizado na Nova Zelândia, com 206 crianças acompanhadas até os 24 meses, comparando o método Baby-Led Introduction to Solids (BLISS), que estimula a participação ativa e a alimentação autônoma do bebê, à alimentação complementar tradicional, oferecida predominantemente com colher. Aos 12 meses, as crianças do grupo BLISS apresentaram menor pontuação de seletividade alimentar em comparação ao grupo controle, indicando menor comportamento de recusa ou resistência aos alimentos. Entretanto, essa diferença não permaneceu significativa aos 24 meses. Os resultados sugerem que a participação ativa da criança nas refeições pode favorecer comportamentos alimentares mais positivos nos primeiros anos de vida, embora não permitam concluir que o método BLISS previna a seletividade alimentar.

É importante considerar que os estudos apresentam diferenças de métodos, países e faixas etárias, dificultando a comparação dos resultados. Embora identifiquem associações entre introdução alimentar precoce e seletividade, não permitem afirmar uma relação de causa e efeito. Outros fatores familiares e individuais também podem influenciar esse comportamento. Assim, recomenda-se oferecer alimentação variada, respeitar o desenvolvimento infantil e os sinais de fome e saciedade, evitando pressões durante as refeições.

5 CONCLUSÃO

Compreende-se que a seletividade alimentar infantil não pode ser atribuída a um único fator, mas resulta de um conjunto de experiências e influências que começam a se construir nos primeiros anos de vida. Embora a introdução alimentar precoce tenha sido investigada como possível fator associado, os resultados não permitem afirmar que ela, isoladamente, determine o desenvolvimento da seletividade alimentar. As evidências apontam, sobretudo, para a importância das práticas parentais, do ambiente familiar, da variedade de alimentos ofertados e da progressão adequada das texturas.

Dessa forma, destaca-se a importância de orientar pais e cuidadores sobre práticas alimentares adequadas desde os primeiros anos de vida, favorecendo experiências positivas com

os alimentos e a formação de hábitos saudáveis. Além disso, são necessários novos estudos que aprofundem a compreensão dos fatores relacionados à seletividade alimentar infantil.

REFERÊNCIAS

ALKAZEMI, Dalal U. Z.; ZAFAR, Tasleem A.; AHMAD, Ghanima J. The association of picky eating among preschoolers in Kuwait with mothers' negative attitudes and weight concerns. **Appetite**, v. 208, art. 107931, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.appet.2025.107931

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf. Acesso em: 05 nov. 2025.

BOURNE, Laura; BRYANT-WAUGH, Rachel; MANDY, William; SOLMI, Francesca. Investigating the prevalence and risk factors of picky eating in a birth cohort study. **Eating Behaviors**, v. 50, art. 101780, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2023.101780. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37453176/. Acesso em: 26 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view. Acesso em: 05 out. 2025.

DE BARSE, Lisanne M. *et al*. Infant feeding and child fussy eating: The Generation R Study. **Appetite**, v. 114, p. 374–381, 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/j.appet.2017.04.006. Disponível em: PubMed. Acesso em: 20 out. 2026.

DEL CAMPO, Carmen; BOUZAS, Cristina; TUR, Josep A. Risk factors and consequences of food neophobia and pickiness in children and adolescents: a systematic review. Foods, v. 14, n. 1, art. 69, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/foods14010069. Disponível em: Acesso ao artigo completo. Acesso em: 31 out. 2026.

EMMETT, Pauline M.; HAYS, Nicholas P.; TAYLOR, Caroline M. Antecedents of picky eating behaviour in young children. **Appetite**, v. 130, p. 163–173, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.appet.2018.07.032. Disponível em: PubMed. Acesso em: 20 out. 2026.

LOUREIRO, Giovanna Peres *et al*. Association between parental practices in child feeding, use of electronic devices and food selectivity in childhood. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 25, e20240089, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-93042025000000089. Disponível em: página do artigo. Acesso em: 20 out. 2026.

MARANHÃO, Hélcio de Sousa et al. Feeding difficulties in preschool children, previous feeding practices, and nutritional status. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 45–51, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;1;00004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/N54HLQjVHFGBNt8p9RtkYSB/. Acesso em: 31 out. 2026.

OERMANN, M. H.; KNAFL, K. A. Strategies for completing a successful integrative review. **Nurse Author & Editor**, v. 31, n. 3/4, p. 65–68, 2021. DOI: 10.1111/nae2.30. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nae2.30. Acesso em: 21 out. 2025.

ORTEGA-RAMÍREZ, Ana Daniela et al. Early feeding practices and eating behaviour in preschool children: The CORALS cohort. **Maternal & Child Nutrition**, v. 20, n. 4, e13672, 2024. DOI: https://doi.org/10.1111/mcn.13672. Disponível em: PubMed. Acesso em: 20 out. 2026.

RIBEIRO, M. A.; ITO, A. S. Introduction of complementary feeding: analysis of practices and factors that influence parental decisions. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, n. 4, p. 556-564, 2023. DOI: 10.58951/dataset.2023.48. Disponível em: https://journals.royaldataset.com/dr/article/view/48. Acesso em: 24 set. 2025.

SANTOS, T. M.; LISBOA, C. S. A importância da introdução alimentar nos primeiros 2 anos de vida: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, p. 1448–1462, 2024. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21575. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21575. Acesso em: 13 out. 2025.

SAURE, C.; ZONIS, L. N.; GONZÁLEZ SANGUINETI, X.; KOVALSKYS, I. Feeding difficulties in childhood: a narrative review. **Archivos Argentinos de Pediatría**, v. 122, n. 5, p. e202310200, 2024. DOI: 10.5546/aap.2023-10200.eng. Disponível em: https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2024/v122n5a05e.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

SUSILOWATI, N. *et al.* Interventions for managing picky eating in preschool children: a literature review. **ResearchGate Preprint**, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385877728. Acesso em: 14 out. 2025.

TAYLOR, Rachael W. et al. Effect of a baby-led approach to complementary feeding on infant growth and overweight: a randomized clinical trial. JAMA Pediatrics, v. 171, n. 9, p. 838–846, 2017. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2017.1284. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5710413/. Acesso em: 31 out. 2026.